

Não ao Moinho Curitibano

A. BALDINI

Em 30 de abril ocorreu a primeira Assembleia Geral Extraordinária do ano no Clube Duque de Caxias. A mesma tinha como objetivo de propor aos associados deliberarem ou não sobre a compra da área parcial do Moinho Curitibano.

Muitos associados, antes mesmo da data da Assembleia, exerceram exemplarmente a liberdade de expressão conversando pessoalmente com a Diretoria Executiva e Deliberativa, também enviando por e-mails suas opiniões, ora a favor, ora contra.

Desde às 13h daquele dia, formou-se uma imensa fila na entrada da Sede Social. Um total de 422 sócios patrimoniais aptos a votar compareceram, a maioria acompanhada.

A reunião começou oficialmente às 15h30 em segunda convocação, mas foi suspensa por 15 minutos devido à grande quantidade de sócios que ainda estavam na fila em processo de qualificação.

O 1º secretário, conselheiro Ronald Raffo, iniciou a abertura dos trabalhos com a leitura do edital de convocação e na sequência, o presidente do Conselho Deliberativo, Carlos Manuel da Silva Branco, passou a palavra para ao presidente da Diretoria Executiva, Antonio Percegon, para que o mesmo apresentasse formalmente a proposta.

O Sr. Percegon iniciou a leitura da proposta próximo aos associados, deixando claro que a área do Moinho Curitibano estava sendo ofertada sem nenhuma imposição, afinal, segundo ele, “Quem decide sobre a compra, ou não, são vocês [associados]”.

O mesmo foi interrompido por diversas vezes, onde o presidente do

Conselho Deliberativo teve de intervir, também sendo interrompido por diversas vezes. Houve muito tumulto. A certa altura da discussão, o Sr. Carlos optou por acatar o pedido dos associados e dispensar as cédulas de votação, pedindo para os que quisessem deliberar CONTRA a aquisição da área, levantassem as mãos.

Devido à grande quantidade de votos, foi registrado em ATA que os presentes deliberaram a votação por aclamação da NÃO AQUISIÇÃO de tal área. Acatada decisão, a reunião foi finalizada.

Logo após os presidentes sentaram-se para pontuar os fatos da reunião.

o Sr. Percegon comentou a reação negativa por parte dos associados. Segundo ele “Muitas pessoas tinham uma boa quantidade de informações sobre o assunto e educadamente se posicionaram contra e, nas outras, foi nítido ver que estavam apenas contra, sem fundamentação de tal contrariedade”.

Quando questionados sobre a reação dos associados, se a falta de controle é comum em reuniões deste tipo, Sr. Branco disse que tudo nada mais é do que falta de prática. “Quanto mais as pessoas forem solicitadas pelo Clube para participar de processos como estes e perceberem que seu papel é fundamental

dentro do Clube, onde as questões apresentadas devem ser resolvidas não com a visão de um grupo isolado, mas sim com a decisão clara de todos, quem tem a ganhar é o Clube, e não esta ou aquela gestão”.

Para os dois, o resultado da Assembleia foi positivo, pois todos deliberaram conscientemente referente ao Moinho Curitibano. “Doravante, daqui há 20, 30 anos, quando não houver mais espaço no Clube, alguma área terá de ser sacrificada para acomodar mais pessoas, ninguém poderá culpar esta gestão pela omissão da oferta de tal oportunidade”, disse Sr. Branco. “Quem ganhou com toda esta história foi a Duque, que viu seus associados saírem de casa para exercerem seus direitos. A partir da próxima semana este assunto não será mais parte da pauta. E vamos partir para a próxima, que será o Estatuto Social!” finalizou ele. •

OS PRESENTES DECIDIRAM
ABANDONAR AS CÉDULAS E
REPRESENTAR O VOTO COM AS MÃOS.

